



Correspondência ao Autor
 1 Paulo Cesar Porto Martins
 E-mail: paulocpmar@gmail.com
 Pontifícia Universidade Católica do
 Paraná
 Curitiba, PR, Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/4355963050770390>

Submetido: 16 jun. 2020
 Aceito: 31 out. 2020
 Publicado: 04 mar. 2021

[doi> 10.20396/riesup.v7i0.8660084](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8660084)
 e-location: e021038
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Engajamento de Estudantes Universitários em Atividades Acadêmicas

Paulo Cesar Porto Martins¹  <https://orcid.org/0000-0001-8737-677X>

Pedro Guilherme Basso Machado²  <https://orcid.org/0000-0002-1070-4015>

Dilmeire Sant Anna Ramos Vosgerau³  <https://orcid.org/0000-0002-9508-0888>

^{1,2,3} Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

O engajamento é um constructo considerado um estado cognitivo positivo, persistente no tempo, de natureza motivacional e social, não focado em um único objetivo ou situação. O engajamento, no contexto acadêmico, sugere uma experimentação, por parte de estudantes, de ações que indicam elevado grau de implicação em suas atividades estudantis. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar o engajamento de estudantes nas atividades acadêmicas. Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, realizada com análises descritivas, de correlação, de comparação de médias e regressões padronizadas. Foram utilizados: questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e o Utrecht Work Engagement Scale – Students. Este instrumento apresentou regressões fatoriais elevadas ($\beta > 0.40$), correlações internas positivas e significativas ($p < 0.01$) e Alpha de Cronbach das três dimensões superior a 0.80, indicando adequada qualidade psicométrica. A amostra foi composta por 368 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Paraná. Observa-se de forma geral, níveis medianos de engajamento acadêmico. Inclusive foram identificadas diferenças de médias significativas entre as dimensões do UWES-S e variáveis sociodemográficas como sexo, filhos, curso e período. Por fim, os resultados evidenciam que os estudantes apresentam engajamento mais elevado no início da graduação e que este deve ser cuidadosamente gerido para não ser deteriorado ao longo dos anos vividos na academia.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Estudantes. Educação. Avaliação psicológica. Bem-estar do aluno.

Engagement of University Students in Academic Activities

ABSTRACT

Engagement is a construct considered a positive cognitive state, persistent over time, of a motivational and social nature, not focused on a single objective or situation. Engagement, in the academic context, suggests an experimentation, on the part of students, of actions that indicate a high degree of involvement in their student activities. Therefore, the aim of this study was to investigate student engagement in academic activities. This is a quantitative, cross-sectional research, carried out with descriptive, correlation, comparison of means and standardized regressions. A socio-demographic questionnaire was used to characterize the sample and the Utrecht Work Engagement Scale - Students. This instrument presented high factor regressions ($\beta > 0.40$), positive and significant internal correlations ($p < 0.01$) and Cronbach's Alpha of the three dimensions greater than 0.80, indicating adequate psychometric quality. The sample consisted of 368 students from a Higher Education Institution in the state of Paraná. In general, average levels of academic engagement are observed. Significant average differences were also identified between the dimensions of the UWES-S and sociodemographic variables such as gender, children, course and semester. Finally, the results show that students show higher engagement at the beginning of the studies and that this must be carefully managed so as not to deteriorate over the years they have lived in academia.

KEYWORDS

Higher education. Students. Education. Psychological assessment. Student welfare.

Compromiso en Estudiantes Universitarios

RESUMEN

El compromiso es un constructo considerado como un estado cognitivo positivo, persistente en el tiempo, de naturaleza motivacional y social, no enfocado en un solo objetivo o situación. El compromiso en el contexto académico sugiere una experimentación, por parte de los estudiantes, de acciones que muestran un alto grado de participación en sus actividades estudiantiles. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar el compromiso de los estudiantes en actividades académicas. Es una investigación cuantitativa, transversal realizada con análisis descriptivos, correlación, comparación de medias y regresiones estandarizadas. Fueron utilizados: cuestionario sociodemográfico para caracterizar la muestra y la Escala Utrecht Work Engagement Scale - Estudiantes. Este instrumento tiene regresiones factoriales elevadas ($\beta > 0.40$), correlaciones internas positivas y significativas ($p < 0.01$) y alfa de Cronbach de las tres dimensiones mayores que 0.80, indicando adecuada calidad psicométrica. La muestra fue composta por 368 estudiantes de una Institución de Educación Superior del estado de Paraná. Se observa de forma general, niveles medianos de compromiso académico. Incluso fueron identificadas diferencias significativas de medias entre las dimensiones del UWES-S y las variables sociodemográficas como el sexo, hijos, curso y el período. Por fin, los resultados evidencian que los estudiantes presentaron el compromiso más alto al comienzo de la graduación y que este debe ser cuidadosamente regidos para no deteriorarse a lo largo de los años vividos en la universidad.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza superior. Estudiante. Educación. Psicometría. Bienestar del estudiante.

1 Introdução

O engajamento do estudante nas atividades acadêmicas tem sido uma preocupação crescente nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois se sabe que o compromisso do estudante com essas atividades pode estar vinculado a seu sucesso acadêmico e cabe às instituições promover ações que levem o estudante a esse engajamento (GUTIERREZ *et al.*, 2019). Assim, uma das formas de estimular o êxito dos estudantes é por meio de estratégias que estimulem o comprometimento, a saúde e o bem-estar dos acadêmicos (PORTO-MARTINS *et al.*, 2018), as quais são estudadas pela “Psicologia Positiva”.

Nesse cenário, cabe destacar que, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2000 o número de estudantes matriculados no Ensino Superior era de 2.694.245 e, em 2019, ultrapassou a marca dos oito milhões de estudantes, denotando um crescimento superior a 200% em 17 anos (BRASIL, 2019). Logo, torna-se importante a promoção de ações que contribuam para a integração do discente ao meio acadêmico (JUNIOR; REAL, 2020).

Nessa perspectiva, cabe destacar que a Psicologia, historicamente, focou no estudo dos problemas, dos sintomas e das doenças, não priorizando a investigação de aspectos associados ao potencial humano (PENA *et al.*, 2011). Uma comprovação desse fato é o número de publicações sobre estados negativos quanto comparados aos positivos de 14 para um (BAKKER *et al.*, 2008), o que denota que a nosologia prevalece em relação aos aspectos positivos e saudáveis. Para diminuir essa discrepância, pesquisadores têm se dedicado ao estudo de aspectos relacionados a elementos positivos do ser humano, movimento denominado “Psicologia Positiva”, cujos aspectos podem ser generalizados para diferentes contextos do comportamento humano (SALANOVA; SCHAUFELI, 2009).

Por esse viés, em 1998, Martin Seligman, então presidente da Associação Americana de Psicologia (APA), elegeu como tema de seu mandato a “Psicologia Positiva”. Destaca-se que a contribuição de Seligman está na divulgação e no estímulo ao estudo de elementos positivos da Psicologia e não quanto ao ineditismo do assunto. Assim, o estudo do engajamento acadêmico se insere nesse contexto, sendo um exemplo da mudança de foco na Psicologia, priorizando aspectos do funcionamento humano (POCINHO; PERESTRELO, 2011).

Nessa lógica, pesquisas sobre engajamento são consideradas uma consequência das investigações sobre a Síndrome de Burnout (BAKKER *et al.*, 2012). Uma vez que, tem como base os estudos do Burnout, foram deslocados para o que pode ser considerado seu polo oposto: o engajamento (POCINHO; PERESTRELO, 2011; SCHAUFELI, 2012). Inclusive, historicamente, dentre os precursores do estudo do engajamento, é possível identificar autores mundialmente renomados que investigavam previamente a Síndrome e colaboraram para o desenvolvimento de estudos sobre o engajamento (MASLACH *et al.*, 2001; MASLACH; LEITER, 2008; SCHAUFELI; BAKKER, 2004; SALANOVA; SCHAUFELI, 2009; SCHAUFELI, 2012).

Assim, por sua própria origem, o engajamento é diretamente relacionado à saúde ocupacional (SALANOVA; SCHAUFELI, 2009; SCHAUFELI; BAKKER, 2004). Trata-se de um constructo considerado um estado cognitivo positivo, persistente no tempo, de natureza motivacional e social, não focado em um único objetivo ou situação (HARJU *et al.*, 2016; SCHAUFELI, 2015).

Cabe destacar que o engajamento é caracterizado por um fator comportamental e energético representado por elevados níveis de energia e resiliência (dimensão “vigor”); um fator emocional de senso de significância e de desafio (dimensão “dedicação”); e um fator cognitivo de elevada concentração e abstração nas atividades (dimensão “absorção”) (SCHAUFELI, 2017). Ainda, refere-se a um constructo que pode ser considerado tanto individual quanto coletivamente, uma vez que está intimamente conectado ao desempenho individual e organizacional (ACOSTA *et al.*, 2011; SALANOVA; SCHAUFELI, 2009; SCHAUFELI, 2012).

O engajamento no contexto acadêmico implica uma experimentação, por parte dos estudantes, de ações que indiquem elevado grau de envolvimento em suas atividades estudantis (PORTO-MARTINS *et al.*, 2018), além de estar associado a elevados níveis de autoeficácia, rendimento, autonomia, bem-estar, entusiasmo, autoestima e otimismo frente a processos de aprendizagem (PÉREZ-FUENTES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2018). Ainda, trata-se de um preditor de elevado desempenho acadêmico (CADIME *et al.*, 2016; MENG; JIN, 2017), aprendizagem, esforço, desenvolvimento pessoal e satisfação com a vida (MENG; JIN, 2017), influenciando igualmente o alcance de metas, a persistência, o envolvimento e o comprometimento na aprendizagem (ESCOLANO-PÉREZ, 2014).

Nessa linha, o engajamento de estudantes também é identificado como um fator de proteção contra problemas comportamentais, sejam eles a indisciplina, a violência, a delinquência (CADIME *et al.*, 2016) e outras situações de sofrimento psicológico (SALMELA-ARO; UPADYAYA, 2014). Outra característica de estudantes engajados é, diante de dificuldades, apresentarem elevada probabilidade de conseguir estruturar estratégias eficazes para resolver problemas (MEDRANO *et al.*, 2015). De tal modo, conforme Radetke e Gullich (2020), os níveis de engajamento repercutem na relação entre os estudantes e as IES.

Em suma, o engajamento acadêmico pode ser considerado uma combinação de elevados níveis de desempenho, bem-estar psicológico e comprometimento nas atividades acadêmicas (MEDRANO *et al.*, 2015; PORTO-MARTINS; MACHADO, 2018). Portanto, é um fator desejável nos diversos contextos educacionais e laborais (PORTO-MARTINS; MACHADO, 2018).

O estudo do engajamento no contexto da educação pode auxiliar as IES a desenvolver estratégias para melhorar a produtividade e a qualidade de vida dos acadêmicos (MENG; JIN, 2017), o que poderá contribuir para o desafio de formar discentes para um mundo globalizado (CLEMENTE; MOROSINI, 2021). Assim sendo, o objetivo do presente artigo é identificar os níveis de engajamento em acadêmicos do Ensino Superior.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa transversal, que utilizou análises quantitativas descritivas, de correlação, de confiabilidade, de comparação de médias, bem como regressões fatoriais. A amostra foi composta por 368 acadêmicos de uma IES da capital do estado do Paraná.

Destaca-se que o projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado por um comitê de ética em pesquisa de uma IES, sob o CAE: 14940819.9.0000.0020.

2.2 Instrumentos

Foi estruturado um questionário sociodemográfico tendo por finalidade caracterizar a amostra em aspectos como: sexo, idade, formação escolar, curso e período. Para a aferição do engajamento, foi utilizada uma versão adaptada para o cenário nacional (PORTO-MARTINS; BENEVIDES-PEREIRA, 2008) do *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-S), de Schaufeli e Bakker (2004). Esse instrumento possui versões em dezenove (19) idiomas e conta com um número crescente de publicações (KULIKOWSKI, 2017) e pode ser analisado tanto na forma unifatorial (escala global) como trifatorial (dimensões “vigor”, “dedicação” e “absorção”) (SCHAUFELI; BAKKER, 2004).

O UWES-S possui escala tipo *likert* de 7 pontos, entre 0 (para “nunca/nenhuma vez”) a 6 (“sempre/todos os dias”) e é composto de 17 itens, dispostos em três dimensões: *vigor* – 6 itens (exemplo: “Quando eu faço minhas atividades como aluno, sinto-me cheio de energia”); *dedicação* – 5 itens (exemplo: “Eu consigo continuar estudando por períodos longos de tempo”); *absorção* – 6 itens (exemplo: “Estou imerso (compentrado) em meus estudos”).

3 Resultados e Métodos

Em relação aos dados sociodemográficos, destaca-se a presença majoritária do sexo feminino ($n = 234 / 63.6 \%$); estudantes sem filhos 307 (83.4 %), seguidos por 61 alunos (16.6 %) que têm ao menos um filho. Além disso, quando analisada a condição acadêmica, encontrou-se a seguinte composição: 114 (30.98 %) estudantes de Psicologia; 78 (21.19 %) de Administração; 70 (19.02 %) de Educação Física; 58 (15.76 %) de Enfermagem; 13 (3.53 %) de Direito; 11 (2.99 %) de Pedagogia; 7 (1.90 %) de Farmácia; 6 (1.63 %) de Biomedicina e 11 (2.99 %) de outros cursos que representam uma menor participação. Os resultados do questionário sociodemográfico estão descritos em detalhes na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados sociodemográficos

Variáveis	Categoria	N	%
Sociodemográficas			
Sexo	Feminino	234	63,6
	Masculino	134	36,4
Idade	Média	24,92	
Filhos	Sim	61	16,6
	Não	307	83,4
Formação escolar	Totalmente particular	47	12,2
	Totalmente pública	174	47,3
	Parcialmente pública/particular	147	40,5
Período	1º	45	12,2
	2º	87	23,6
	3º	21	5,7
	4º	25	6,8
	5º	16	4,4
	6º	57	15,5
	7º	4	1,1
	8º	62	16,8
	9º	7	1,9
	10º	44	12

Fonte: os autores em pesquisa

Tendo por finalidade analisar a confiabilidade do UWES-S frente à amostra do presente estudo, foram calculados os índices de Alpha de Cronbach, que evidenciaram índices satisfatórios, uma vez que todos superaram o parâmetro de > 0.70 defendido por diversos autores (GRIEP *et al.*, 2003; HAIR *et al.*, 2010; MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006). A adequação desse índice evidencia que o instrumento apresenta elevado grau de consistência interna no que se refere à medida que se propõe (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006). Os dados de confiabilidade das dimensões e da escala global do instrumento são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Médias, médias ponderadas, desvio-padrão, mínimo, máximo, alphas de Cronbach e porcentagens das dimensões do UWES-S

Dimensão	Média	DP	Média ponderada	Min	Max	α
VI	22.57	6.89	2.84	2.00	36.00	.84
DE	23.65	5.44	3.64	4.00	30.00	.86
AB	22.08	7.40	3.08	1.00	36.00	.87
UWES-S	69.30	18.51	3.14	12.00	102.00	.94

Fonte: os autores em pesquisa

Nota: VI= Vigor; DE= Dedicção; AB= Absorção; UWES-S= Engajamento acadêmico; DP= Desvio-Padrão; Min= Mínimo; Max= Máximo; α = Alpha de Cronbach.

A dimensão “dedicção” apresentou maior média (23.65 / DP = 5.44), seguida de “vigor” que obteve a média de 22.57 (DP = 6.89) e “absorção” 22.08 (DP = 7.40). Quanto à escala geral de engajamento acadêmico, “UWES-S”, o valor da média foi de 69.30 (DP = 18.51).

Destaca-se que não há apresentação de médias e crivo no manual oficial do UWES no que se refere à versão do UWES-S, versão dedicada a estudantes. Justamente por não haver essas informações, os resultados do presente estudo foram comparados a outras investigações, nacionais e internacionais. As médias obtidas foram superiores quando comparadas às publicações de Cadime *et al.* (2016), realizada a partir dos dados de 229 estudantes universitários portugueses de diferentes cursos, que obteve valores de VI = 21.06 (DP = 6.41), DE = 22.36 (DP = 5.52) e AB = 20.63 (DP = 6.78). Por outro lado, foram inferiores quando comparadas aos estudos de: Salmela-Aro e Upadyaya (2014), realizado com 1.709 acadêmicos finlandeses que apresentou apenas média ponderada de engajamento acadêmico (3.56 / DP = 1.76); Silva *et al.* (2018) que realizaram estudo nacional de validação do UWES-S, tendo distintas amostras de acadêmicos de diversos cursos universitários e apresentações de médias ponderadas (VI > 4.48 / DP = 1.21 – DE > 5.20 / DP = 1.12 – AB > 4.67 – DP = 1.12); e a partir do estudos de Pérez-Fuentes *et al.* (2020), do qual participaram 86 estudantes universitários espanhóis, e apresentou também médias ponderadas (VI = 3.94 / DP = 0.75 – DE = 4.09 / DP = 0.77 – AB = 3.63 / DP = 0.78).

Em suma, infere-se que os estudantes da presente amostra apresentam engajamento medianos, uma vez que o resultado foi similar aos estudos utilizados como comparação, assim como obteve média ponderada da escala global (UWES-S de 3.14) em pontuação que oscila em 7 pontos, ou seja, com valor médio de 3.5.

Ainda referente às médias, quando analisados os itens de forma individual frente ao instrumento todo, as três mais elevadas foram do item 10 ($M = 4.89 / DT = 1.33$) “Tenho orgulho dos meus estudos”; seguido do item 2 ($M = 4.87 / DT = 1.3$) “Eu considero meus estudos repletos de significado e propósito” e item 7 ($M = 4.61 / DT = 1.46$) “Meu estudo me

inspira”. Como esses três itens fazem parte da mesma dimensão – “dedicação” – denota-se que esse é o aspecto do engajamento mais pujante para a presente amostra, o que está alinhado ao fato dessa dimensão possuir a maior média ponderada ($M = 3.64$).

Observa-se na Tabela 3 que todas as correlações, entre as dimensões e frente à escala geral do UWES-S, foram positivas e significativas, indicando que os fatores se associam fortemente entre si.

Tabela 3. Correlações das dimensões avaliadas pelo UWES-S

Dimensão		VI	DE	AB	UWES-S
VI	r	1	.764	.875	.947
	p				
DE	r		1	.791	.895
	p				
AB	r			1	.959
	p				
UWES-S	r				1
	p				

Fonte: os autores em pesquisa

Legenda: VI= Vigor; DE= Dedicção; AB= Absorção; UWES-S= Engajamento acadêmico. * A correlação foi significativa em nível de 0,01.

Entre as escalas especificamente, os valores oscilaram entre $r = 0.764$ (“Vigor” \leftrightarrow “Dedicção”) e $r = 0.875$ (“Vigor” \leftrightarrow “Absorção”). Esses dados vão ao encontro das correlações apresentadas no manual do instrumento, de Schaufeli e Bakker (2004), que oscilaram entre $r = 0.51$ (“Dedicção” \leftrightarrow “Absorção”) a $r = 0.67$ (“Vigor” \leftrightarrow “Absorção”). Essas correlações foram encontradas nos estudos realizados por Meng e Jin (2017) e de Silva *et al.* (2018), dos quais também participaram estudantes universitários, obtendo também correlações positivas e significativas.

Quando se considera a escala de “Engajamento Acadêmico”, frente às dimensões, os valores foram ainda mais elevados e oscilaram entre $r = 0.895$ (“Engajamento Acadêmico” \leftrightarrow “Dedicção”) e $r = 0.959$ (“Engajamento Acadêmico” \leftrightarrow “Absorção”) reforçando a solidez do instrumento, tendo em vista que as três dimensões convergem para uma mesma macro dimensão.

As correlações também foram verificadas no modelo por meio de análise fatorial confirmatória e revelaram maior intensidade entre as dimensões “vigor” \leftrightarrow “absorção” (1.00) seguido de “absorção” \leftrightarrow “dedicção” (0.92) e, por fim, “vigor” \leftrightarrow “dedicção” (0,90). Estes achados, se alinham a outros estudos, que apontam que as dimensões vigor e absorção podem ser consideradas como o núcleo do engajamento (ACOSTA *et al.*, 2011; MACHADO *et al.*, 2014; PORTO-MARTINS *et al.*, 2013).

Em suma, todas as correlações foram positivas e significativas ($p < 0.01$) tanto para as dimensões quanto para os itens do UWES-S, evidenciando intensa relação entre os itens, o que se mostra adequado, visto que todos formam parte do construto “engajamento acadêmico”. Dados corroborados quando analisados os valores *beta* (cargas fatoriais de regressão padronizadas) de todos os itens, calculados em modelo recursivo de primeira ordem covariando as três dimensões entre si, que também foram todos positivos e superiores a 0.40, o que denota elevada relação dos itens frente às suas respectivas dimensões. Os maiores valores de beta foram para os itens 11 ($\beta = 0.84$), 7 ($\beta = 0.83$) e 5 ($\beta = 0.82$) evidenciando o protagonismo das variáveis “Estou imerso (compenetrado) em meus estudos” (item 11), “Meu estudo me inspira.” (item 7) e “Estou entusiasmado com meus estudos” (item 5), sendo estes dois últimos constituintes da dimensão “dedicação” e aquele da dimensão “absorção”. Resultados que podem ser úteis no estudo do engajamento acadêmico, pois indicam especificamente quais aspectos das dimensões estão mais elevados para a presente amostra e indicam o quão involucradas estão as dimensões entre si e como elas interferem nos níveis gerais de engajamento.

No polo oposto, as três correlações entre itens menos intensas foram entre item 8 \longleftrightarrow item 13 ($r = 0.29$); item 8 \longleftrightarrow item 17 ($r = 0.33$) e ($r = 0.35$) para as correlações item 13 \longleftrightarrow item 6; item 13 \longleftrightarrow item 4 e item 13 \longleftrightarrow item 16. Dados alinhados com os menores valores de betas itens 13 ($\beta = 0.56$), item 8 ($\beta = 0.60$) e item 16 ($\beta = 0.61$). Isso possibilitou inferir que “Para mim, meus estudos são desafiadores” (item 13 / dedicação), “Quando acordo pela manhã, tenho vontade de ir para aula” (item 8 / vigor) e “É difícil desligar-me dos meus estudos” (item 16 / absorção) apresentaram menor força frente ao engajamento acadêmico no presente estudo.

Com a finalidade de aprofundar os resultados do UWES-S frente aos indicadores sociodemográficos, foram verificadas as médias do engajamento acadêmico em relação às variáveis sexo, filhos, curso e período.

Quanto às diferenças de médias frente a variável “sexo,” as participantes do sexo feminino obtiveram médias superiores em todos os casos, em especial para a escala “Engajamento Acadêmico” (69.33 / $DP = 18.19$) versus 66.52 ($DEP = 18.99$) para os participantes do sexo masculino, com $p = 0.162$. Entretanto, a diferença não foi significativa em nenhum desses casos.

Referente à variável “possuir filho”, esta apresentou a diferença significativa para todos os casos a nível $p = 0.01$, sendo que aqueles participantes que têm ao menos um filho apresentaram níveis superiores de engajamento, em especial para a escala UWES-S como um todo (79.77 / $DP = 13.99$ versus 65.99 / $DP = 18.51$, respectivamente). Dados que evidenciam que possuir filho(s) estimula o engajamento dos estudantes em suas atividades acadêmicas.

Referente ao curso, foram calculadas as médias de cursos que apresentaram maior número de participantes, sendo os cursos de Psicologia, Enfermagem, Administração e Educação Física contemplados na análise, os participantes de outros cursos foram agrupados em uma mesma categoria. Assim, foram encontradas diferenças de médias significativas apenas para a dimensão “dedicação” ($p = 0.02$), tendo o curso de Enfermagem apresentando a maior média ($25.77/DP = 4.17$) e o curso de Administração a menor para o presente estudo ($22.76/DP = 4.17$). O mesmo padrão é observado quando analisado o UWES-S, Enfermagem com maior média ($73.95/DP=16.22$) e Administração com menor ($65.35/DP=16.11$), contudo, sem diferença significativa de média.

Em relação ao período cursado pelos participantes, as maiores médias de engajamento acadêmico foram encontradas para acadêmicos do 1º período ($76.80/DP=14.57$). Por outro lado, as menores médias foram de acadêmicos do 5º período ($62.83/DP=17.82$), diferença significativa (em nível 0.01). Esses resultados denotam que os estudantes apresentam engajamento mais elevado no início da graduação, portanto, deve ser cuidadosamente gerido para não ser deteriorado ao longo do tempo.

4 Considerações Finais

Considera-se que o objetivo do presente estudo foi atingido, tendo em vista que foram identificados os níveis de engajamento acadêmico em estudantes do Ensino Superior. O estudo do tema é considerado fundamental para o desenvolvimento educacional de estudantes, bem como, o social (SALMELA-ARO; UPADAYA, 2014). Os aspectos levantados neste estudo podem auxiliar as IES na tomada de decisão para melhorar o desempenho acadêmico em diferentes contextos, níveis e por meio de métodos de aprendizagem variados. Lembrando-se de considerar a complexidade das necessidades dos estudantes, tanto acadêmicas como laborais e sociais.

Como principais limitações desta pesquisa, destaca-se que a amostra é proveniente de apenas uma IES; não foram identificados os motivos causais dos indicadores de engajamento acadêmico; tampouco foram realizadas coletas longitudinais para verificar as variações dos indicadores com o passar do tempo. Com a finalidade de investigar fatores que influenciam na vida acadêmica e profissional dos estudantes, sugerem-se futuros estudos para compreender os aspectos que interferem nos níveis de engajamento acadêmico, especialmente no Ensino Superior, contexto de realização da presente pesquisa. Isto, uma vez que o desenvolvimento de ações que fortaleçam a integração discente ao meio social-acadêmico possibilita o seu elevado envolvimento nas práticas das instituições de ensino (SANTOS JUNIOR; REAL, 2020).

Referências

- ACOSTA, H.; SALANOVA, M.; LLORENS, S. ¿Cómo predicen las prácticas organizacionales el engagement en el trabajo en equipo?: El rol de la confianza organizacional. **Ciencia & Trabajo**, 13(41), 125-134, 2011. Disponível em: <http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/43542/51108.pdf?sequence=1>. Acesso em 02 nov. 2020.
- BAKKER, A. B.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; TARIS, T. W. Work engagement: an emerging concept in occupational health psychology. **Work & Stress**, v. 22, n. 3, p. 187-200, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02678370802393649>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BAKKER, A. B.; RODRÍGUEZ-MUÑOZ, A.; DERKS, D. La emergencia de la psicología de la salud ocupacional positiva. **Psicothema**, v. 24, n. 1, p. 66-72, 2012. Disponível em: <http://www.psicothema.com/english/psicothema.asp?id=3980>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior – Notas Estatísticas**, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados?_authenticator=73b6b0e03f10cadf5ec8ab8e09e6be4f931e571f. Acesso em: 02 nov. 2020.
- CADIME, I.; LIMA, S.; MARQUES PINTO, A.; RIBEIRO, I. Measurement invariance of the Utrecht Work Engagement Scale for Students: A study across secondary school pupils and university students. **European Journal of Developmental Psychology**, 13(2), 254–263, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17405629.2016.1148595>. Acesso 01 nov.2020.
- CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. Apontamentos sobre competências interculturais na Educação Superior: o que pensam os discentes de maior rendimento? **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**, v.7 1-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654622/20893>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- ESCOLANO-PÉREZ, E. Variables cognitivo-motivacionales del alumnado de Nuevo ingreso en el primer año de adaptación al Espacio Europeo de Educación Superior. **Cultura y Educacion**, 26(3), 417–447, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/11356405.2014.965446>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- GRIEP, R. H.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. Apoio social: confiabilidade teste-reteste de escala no estudo pro-health study. **Cadernos de Saúde Pública**, 19 (2), 625-634, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000200029>. Acesso em 02 nov. 2020.
- GUTIERREZ, Melchor; TOMAS, José Manuel; GOMEZ, Antoni; MOLL, Adrián. Clima motivacional, satisfacción, compromiso y éxito académico en estudiantes angoleños y dominicanos. **Psicol. Esc. Educ.** [online]. 2019, vol. 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018764>. Acesso em: 04 nov. 2019.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis**. Englewood: Prentice Hall, 2010.

HARJU, L.; HAKANEN, J.; SCHAUFELI, W. B. Can job crafting reduce boredom and increase work engagement? A three-year cross-lagged panel study. **Journal of Vocational Behavior**, 96, 11-20, 2016. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2020.

KULIKOWSKI, K. Do we all agree on how to measure work engagement? factorial validity of Utrecht Work Engagement Scale as a standard measurement tool: a literature review. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, 30, 2, 161-175, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.00947>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MACHADO, P. G. B.; PORTO-MARTINS, P. C.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Engagemnt no trabalho em profissionais de uma empresa de transporte público urbano. **Psicologia Argumento**, 32 (79), 175-185, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.s02.AO16>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, 4 (1), 65-90, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Early predictors of job burnout and engagement, **Journal of Applied Psychology**, v. 93, n. 3, p. 498-512, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.93.3.498> Acesso em: 02 nov. 2020

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.39>. Acesso em: 02 nov 2020.

MEDRANO, L.; MORETTI, L.; ORTIZ, A. Medición del engagement académico en estudiantes universitarios. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación**, 40(1), 114–124, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4596/459645432012.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MENG, L.; JIN, Y. A confirmatory factor analysis of the Utrecht Work Engagement Scale for Students in a Chinese sample. **Nurse Education Today**, 49, 129–134, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.017>. Acesso em: 02 nov. 2020.

PENA, P. G. L.; CARDIM A.; ARAUJO, M. P. N. Taylorismo cibernético e lesões por esforços repetitivos em operadores de telemarketing em Salvador-Bahia. **Caderno CRH**, v. 24, n. 1, p. 133-53, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000400010>. Acesso em: 02 nov. 2020.

PÉREZ-FUENTES, M. C.; MOLERO JURADO, M. del M.; BARRAGÁN MARTÍN, A. B.; MARTÍNEZ, A. M.; SIMÓN MÁRQUEZ, M. del M.; GÁZQUEZ LINARES, J. J.

Autoeficácia y engagement en estudiantes de Ciencias de la Salud y su relación con la autoestima. **Publicaciones de La Facultad de Educacion y Humanidades del Campus de Melilla**, 48(1), 193–210, 2018. Disponível em:

<https://revistaseug.ugr.es/index.php/publicaciones/article/view/7323>. Acesso em: 02 nov 2020.

PÉREZ-FUENTES, C. M.; MOLERO-JURADO, M.; SIMÓN-MÁRQUEZ, M.; BARRAGÁN-MARTÍN, A. B.; MARTOS-MARTÍNEZ, Á.; RUIZ-OROPESA, N. F.; GÁZQUEZ-LINARES, J. J. Engagement académico e inteligencia emocional en estudiantes de Ciencias de la Salud. **Revista de Psicología y Educación**, 15(1), 77-86, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23923/rpye2020.01.187>. Acesso em: 15 jan. 2020.

POCINHO, M.; PERESTRELO, C. X. Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 3, p. 513-528, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28312/30166>. Acesso em: 02 nov. 2020.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Engagement no trabalho: uma discussão teórica. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 629-644, Dec. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000300013>. Acesso em: 30 out. 2020.

PORTO-MARTINS, P. C.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T., 2008. Disponível em: http://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Tests/UWES_BRA_17.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engagement estudantil na educação superior**. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 103-121.

PORTO-MARTINS, P. C.; VIEIRA, C. H.; SOTOMAIOR, V. S. Programa de Germinação de Negócios PUCPR. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Anais...** Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330222707_PROGRAMA_DE_GERMINACAO_DE_NEGOCIOS_PUCPR. Acesso em: 02 nov. 2020.

RADETZKE, F. S.; GULLICH, R. I. C. As pesquisas sobre a docência no Ensino Superior em contexto brasileiro: desafios para pensar a formação em Ciências. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v.6, 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655876/21518> Acesso em: 02 nov. 2020.

SALANOVA, M.; SCHAUFELI, W. B. **El engagement en el trabajo**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

SALMELA-ARO, K.; UPADAYA, K. School burnout and engagement in the context of demands-resources model. **British Journal of Educational Psychology**, 84(1), 137–151, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjep.12018>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SANTOS JUNIOR, J da S; REAL, G. C. M. Fator Institucional Para a Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. *Rev. Inter. Educ. Sup.* V. 6, 1-22, 2020

SCHAUFELI, W. B. Work Engagement: what do we know and where do we go? **Romanian Journal of Applied Psychology**, v. 14, n. 1, p. 3-10, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/230580677_Work_Engagement_What_Do_We_Know_and_Where_Do_We_Go_Work_Engagement_in_Everyday_Life_Business_and_Academia. Acesso em: 02 nov. 2020.

SCHAUFELI, W. B. Engaging leadership in the job demands-resources model. **Career Dev. Int.**, 20(5), p.446–463, 2015. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/441.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SCHAUFELI, W. B. Applying the Job Demands-Resources model: A 'how to' guide to measuring and tackling work engagement and burnout. **Organizational Dynamics**, 46, 120-132, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2017.04.008>. Acesso em: 02 nov 2020.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. **Utrecht work engagement scale**. Occupational Health Psychology Unit: Utrecht, 2004. Disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_English.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, J. O. M. da; PEREIRA JUNIOR, G. A.; COELHO, I. C. M. M.; PICHARSKI, G. L.; ZAGONEL, I. P. S. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42(2), 15–25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170112>. Acesso em: 02 nov. 2020.